



CENTRUS APROVA NOVA REDUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES, AUMENTO DE PENSÃO E BENEFÍCIO PREVIDENCIÁRIO ADICIONAL

Mudanças só entram em vigor depois de aprovadas pelo Banco Central e pela SPC

O Conselho Deliberativo aprovou, em outubro, proposta da Diretoria-Executiva de reduzir a taxa de contribuição de 7,5% para 5%, o aumento da cota familiar das pensões por morte de 50% para 60% e a criação do Benefício Previdenciário Não Programado, proporcional ao benefício mensal, inédito no segmento de previdência complementar brasileiro.

Essas mudanças no Regulamento do Plano Básico de Benefícios dependem ainda de aprovação pelo Banco Central do Brasil, na condição de patrocinador, e pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC) do Ministério da Previdência Social. Caso sejam aprovadas, as contribuições passarão a ser um terço do valor vigente em julho de 2004, representando um ganho real de 10% no poder aquisitivo dos participantes (*veja quadro*). Com o aumento também das pensões em 10%, o ganho real é estendido aos pensionistas.

É a segunda vez – a primeira foi em 2004 – que a Centrus reduz espontaneamente a contribuição de participantes e do patrocinador. O aumento do benefício de pensão também é inédito no segmento brasileiro de fundos de pensão, bem como o Benefício Previdenciário Não Programado, cujo pagamento estará condicionado à performance da Fundação.

A criação desse novo benefício só foi possível em virtude de o Superávit Técnico acumulado pela Centrus estar em nível superior a 80% das provisões matemáticas. Ele equivalerá a um 14º salário para participantes e pensionistas, a partir de 2006, e será pago anualmente sempre que o Superávit Técnico exceder 50% das Provisões Matemáticas.

Leia mais na página 3

COMO FICAM AS CONTRIBUIÇÕES (*)

Contribuintes	Até Julho de 2004	Em vigor	Proposta(*)
Participantes	15%	7,5%	5%
Patrocinador	15%	7,5%	5%

(*) Sujeito à aprovação pelo Banco Central e pela SPC

E mais:

GESTÃO DE RECURSOS EM PLANO MADURO



■ No 26º Congresso da Abrapp, a Centrus mostrou como a maturidade do plano influencia a gestão dos recursos garantidores. **Página 4**



CAFÉS COM CENTRUS VOLTAM EM MARÇO



■ A nova temporada de encontros de participantes com a Diretoria-Executiva e com o Conselho Deliberativo recomeça em março de 2006. **Página 6**

CASCAS E TALOS DÃO PRATOS NUTRITIVOS SEM DESPERDÍCIO

Você já se imaginou comendo um bife de casca de banana ou bebendo um refrigerante de cenoura? Ou ainda saboreando um macarrão com molho de melancia, no lugar do tradicional molho de tomate? Pois estas iguarias estão entre as receitas alternativas do programa Mesa Brasil, do Sesc, que sugere o aproveitamento de todas as fontes de nutrientes que os alimentos podem nos oferecer. Trata-se de uma proposta de educação alimentar com a utilização de partes de alimentos que normalmente são desprezadas, como talos, sementes e cascas.

O programa foi criado, na verdade, para atingir pessoas com menos oportunidades, atendidas por instituições sociais. O Sesc realiza a coleta de alimentos excedentes em empresas parceiras (supermercados, varejões etc.), encaminha às instituições e orienta tanto sua utilização como os processos de manipulação e higiene. Alimentos excedentes, explica a responsável técnica pelo programa em Brasília, Lastênia Fonseca Vicente, são aqueles com ou sem valor comercial, mas ainda em perfeitas condições de consumo.

O público-alvo são as donas de casa, mas os dois livros de receitas com aproveitamento integral dos alimentos podem ser encontrados na Internet. Ou seja, nada impede que você possa testar o sabor das partes normalmente desprezadas dos alimentos ao mesmo tempo em que valoriza os componentes nutricionais de sua refeição. Um bife de casca de banana, por exemplo, é rico em fibras, potássio, magnésio e fósforo. As receitas mais simples também podem carregar uma dose extra de nutrientes. O suco de maçã com casca, por exemplo, tem o dobro da quantidade de Vitamina A do suco de maçã sem casca.

Segundo Lastênia, algumas receitas acabam surpreendendo os beneficiados pelo programa. Os produtos feitos à base de casca de banana, garante ela, são os mais saborosos. “A farofa de casca de abacaxi também assusta. As pessoas ficam pensando como é possível comer a casca de abacaxi, que é áspera. Mas quando provam, gostam”. Também é possível fazer “maria mole” e sagu com a casca do abacaxi.

Como a idéia é aproveitar ao máximo o alimento, há receitas complementares. Por exemplo, o molho de melancia, consumido com macarrão, se faz com a parte vermelha da fruta. Com as sementes é possível fazer paçoca doce. Basta adicionar pó de casca de ovo. A casca da melancia (parte branca) é utilizada na produção de geléia de casca de legumes e frutas. A folha da couve – esta muita gente sabe – cai bem num suco de abacaxi. O talo pode ser aproveitado como recheio de uma torta de casca de abóbora.

Neste processo de educação alimentar, o programa Mesa Brasil está colaborando para a redução do desperdício. Estima-se que mais de 60% de toda produção agrícola brasileira é jogada no lixo: 20% é perdido durante a colheita, 8% no transporte, 1% no varejo; 15% na indústria e 20% em casa. Utilizar alimentos normalmente descartados, nesse caso, não é apenas economia doméstica. É também uma questão de consciência.



MAIS INFORMAÇÕES
Mesa Brasil Sesc – Fone 0800 11 8220
www.sescsp.org.br/sesc/mesabrasilsp

Expediente

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus.
Distribuição gratuita.

Endereço: Edifício Corporate Financial Center
SCN - Q. 02 - Bloco A - 8º e 9º andares -
CEP 70712-900 - Brasília - DF
Contatos: fone (061) 3329-1414 e
0800 7040494
e-mail: jornalcentrus@centrus.org.br
Home page: www.centrus.org.br

Conselho Deliberativo:

Presidente: Ernesto Albrecht
Membros: Dimas Luis Rodrigues da Costa, José Carlos da Costa, Vicente Fialkoski. Secretário-Executivo: Wagner de Lima Oliveira

Conselho Fiscal

Presidente: Mateus Areal
Membros: Eduardo de Lima Rocha e Cornélio Farias Pimentel.

Diretoria-Executiva:

Diretor-Presidente: Pedro Alvim Junior
Diretores: José Renato Corrêa de Lima, Plínio Eurípedes de Castro, Ricardo Monteiro de Castro Melo.



Realização:
CDN - Companhia de Notícias
Redação e Edição:
Cláudio Tourinho e
Sócrates Arantes
Design Gráfico:
www.artexto.com.br
Fotos:
Divulgação
Jornalista responsável:
Inácio Muzzi (MG 02131-JP)



BENEFÍCIO NÃO PROGRAMADO DEVE CORRESPONDER A UM 14º SALÁRIO

O anúncio foi feito pelo presidente do Conselho Deliberativo, Ernesto Albrecht

O anúncio da redução das contribuições, do aumento do benefício de pensão e da criação da bonificação não programada foi feito pelo presidente do Conselho Deliberativo da Centrus no dia 21 de outubro, logo após a aprovação da proposta feita pela Diretoria de Benefícios. "A Centrus vem apresentando superávits crescentes, sendo que em

setembro esse superávit chegou a R\$ 2,08 bilhões, resultado da ótima gestão financeira proporcionada pela atual diretoria. E é preciso distribuir, da melhor forma possível, esses recursos entre os participantes", declarou Ernesto Albrecht.

Ele destacou especialmente o benefício previdenciário não programado, criado de maneira pioneira no segmento dos fundos de pensão pela Centrus. "A intenção é que este benefício extra corresponda a um 14º salário", disse.

■ O principal jornal do mercado financeiro brasileiro noticiou com destaque, no dia 1º de novembro, a excelente situação desfrutada pela Centrus entre os fundos de pensão e a decisão de criar um benefício pioneiro no segmento. Veja a notícia publicada:

Valor ECONÔMICO

Com sobra de caixa, Centrus paga benefício extra

Do Rio

A Centrus, fundo de pensão dos funcionários aposentados do Banco Central, vai tomar uma atitude pioneira no segmento de fundos de pensão e pretende pagar uma espécie de bônus aos beneficiários do plano, chamado de benefício não programado. Esta já é a segunda medida tomada para resolver um 'problema' que todos gostariam de ter: sobra de dinheiro. No início deste ano¹, a Centrus já tinha reduzido as contribuições da patrocinadora e dos participantes, mas mesmo assim o superávit continuou alto. "Queremos separar R\$ 800 milhões do superávit num fundo que vai gerar os benefícios não programados. Isso funcionaria como uma espécie de 14º salário", explica o presidente da Centrus, Pedro Alvim.

Com a segunda maior carteira de ações, em termos percentuais, do segmento, a Centrus aloca 38,66% do portfólio total de R\$ 7,7 bilhões na renda variável. Alvim explica que o fundo partiu de um déficit de R\$ 200 milhões

em 1999 para o atual superávit de R\$ 2,1 bilhões com uma reestruturação completa da carteira de investimentos. "O fundo tinha muitos CDBs e debêntures, além de ações com problemas de liquidez ou de governança. Fizemos uma análise profunda da antiga carteira de ações e das 52 empresas, reduzimos para 26 que nossa equipe considerou mais promissoras e com boa liquidez", lembra Alvim.

O dirigente diz ainda que um outro foco importante dessa carteira é o pagamento de dividendos. "Sempre procuramos boas distribuidoras de resultados e só com o que recebemos de dividendos ano passado foi possível pagar cinco meses de benefícios", conta Alvim. A carteira da Centrus tem ainda 40% dos montantes alocados na renda fixa e apenas 4,3% em imóveis. Há uma parcela significativa de 12,6% que corresponde a uma dívida antiga da patrocinadora com o fundo. A sobra de superávit também vai beneficiar a patrocinadora, que poderá usar sua participação na sobra de caixa para abater o débito. (CV)

¹ Na realidade, a redução de contribuições entrou em vigor em agosto de 2004.

CENTRUS MOSTRA EFICIENTE GESTÃO DE RECURSOS EM PLANO MADURO



*Platéia atenta
às informações
da Centrus*

Fundações a caminho da maturidade têm interesse em conhecer experiência da Centrus

A Centrus participou do 26º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão – promovido pela Abrapp, em Porto Alegre – apresentando um dos painéis mais concorridos do evento: “A Administração dos Recursos Garantidores em Entidades Atuarialmente Maduras”. A explanação foi feita pelo gerente de Aplicações, Carlos Vinícius Raposo, e contou com uma platéia muito atenta, composta por especialistas, dirigentes e técnicos de outros fundos de pensão.

A maturidade é o futuro de todo fundo de pensão. As fundações que se encontram a caminho da maturidade têm interesse em conhecer a experiência da Centrus, um dos poucos que chegaram à plena maturidade no Brasil. O painel mostrou as peculiaridades da Centrus, como fundo de pensão em que mais de 90% dos participantes já estão aposentados. Por ser um plano maduro, a Centrus tem fluxo de caixa negativo: a receita anual de contribuições soma R\$ 30 milhões, enquanto os compromissos previdenciários – aposentadorias e pensões – totalizam R\$ 680 milhões.

Carlos Vinícius Raposo explicou como a Centrus escolheu suas aplicações, baseadas em critérios de liquidez e rentabilidade, sem abrir mão da segurança. “Uma fundação na maturidade tem preferência pela liquidez”, explicou Vinícius.

Na palestra, o técnico da Centrus detalhou a estratégia adotada em cada um dos tipos de ativos (renda fixa, renda variável, imóveis e operações com partici-

pantes) e sua importância na composição do patrimônio e na formação dos rendimentos. A Diretoria de Aplicações é responsável pela gestão de 78,4% do patrimônio da Fundação, o que equivale a R\$ 6 bilhões.

A Centrus optou, no segmento de renda variável, por aplicar em papéis de empresas com histórico de pagamentos de bons dividendos. Em 2004, por exemplo, cinco meses da folha de benefícios foram pagos com rendimentos de participações acionárias.

Adicionalmente, a Fundação escalonou os vencimentos de seus investimentos em renda fixa de maneira a ter fluxo de caixa positivo para honrar os pagamentos dos compromissos atuariais (aposentadorias e pensões) sem ter de vender ativos de maneira antecipada, o que poderia afetar a rentabilidade prevista para o investimento.

Por causa do êxito na estratégia de aplicações, além do ajuste do fluxo de caixa, a Centrus tem apresentado evolução constante no valor de seu patrimônio e crescimento acentuado de superávit, ao contrário da esperada redução de ativos para fazer frente à maciça saída líquida de recursos. De dezembro de 1998 até dezembro de 2004, o patrimônio da Centrus apresentou crescimento de 91,6%.

Ao final do painel, o diretor-presidente Pedro Alvim Junior considerou muito positiva a primeira participação da Centrus em um congresso do segmento. “A receptividade do público demonstra que a Fundação tem muita experiência a partilhar com os demais fundos de pensão. Esse painel, por exemplo, mostrou o alto grau de profissionalismo da Centrus na gestão dos recursos num fundo de pensão que alcançou a maturidade”, disse.



**Carlos Vinícius
explicou gestão
de recursos**

CENTRUS PREPARA PLANO PARA RETORNO OPCIONAL DO PESSOAL DO RJU

Estudos atuariais já foram iniciados e tema será discutido com a comunidade nos Cafés com Centrus de 2006

A Centrus já está formatando o plano para que todos os funcionários do Banco Central – inclusive os aposentados pelo Regime Jurídico Único (RJU) – possam retornar, por opção, à Fundação. O diretor-presidente Pedro Alvim Junior informou que a entidade já solicitou que a atuária comece a preparar o desenho do plano de benefícios e as várias hipóteses atuariais, para que possam ser discutidos em 2006 nos Cafés com Centrus por todo o Brasil.

Na realidade, a volta do funcionalismo efetivo do Banco Central à condição de participante da Centrus foi um dos primeiros objetivos da atual administração. “É um projeto de longo prazo, que estamos implementando desde que assumi o cargo de diretor-presidente, em abril de 1999”, diz Pedro Alvim.

“Naquela época, anunciamos essa meta. No entanto, percebemos que primeiro era preciso preparar a Centrus para isso, não apenas no aspecto econômico-financeiro, o que de fato ocorreu, como também era necessário restaurar a confiança da comunidade na Fundação. Então, agora chegou o momento de tomarmos as providências para tornar possível a volta do pessoal do RJU como opção e é isso que queremos debater nos Cafés com Centrus, a partir de março”, afirma.

“Quando chegamos à Centrus, em 1999, nós tínhamos dois sonhos impossíveis: o primeiro era reconstruir a empresa. Nós chegamos e tivemos que juntar os pedaços de uma empresa que havia sido fatiada por uma determinação legal. Com a

ajuda dos funcionários, dos Conselhos e de todas as pessoas que se preocupam com a Centrus, nós tivemos uma trajetória modelo. Os números hoje falam por si. A Centrus, que é tecnicamente um fundo em extinção, é o que mais cresce. Esse paradoxo é fruto da dedicação de diretores e funcionários de tornar realidade aquele primeiro sonho impossível”, conta Alvim.

Ele, porém, questiona: “Mas para que serve esse primeiro sonho impossível? Será que é só para que possamos distribuir recursos, dinheiro, benefícios para as pessoas que ficaram na Centrus, ou ele tem um significado maior? Claramente, esse primeiro sonho, que era impossível e hoje é realidade, viabilizou o segundo sonho impossível: que todo funcionário do Banco Central tenha o direito e a opção de retornar à Centrus”.

Segundo Pedro Alvim, o momento inigualável da Centrus tornou esse movimento de retorno muito evidente: “Hoje, o contraste entre o que recebe o aposentado pela Centrus e o que recebe o aposentado pelo RJU torna o movimento pela volta dos funcionários do Banco Central à Centrus bastante perceptível para nós, mas ainda não o é pelo Governo. E nós percebemos isso nos Cafés com Centrus pelo Brasil. Começamos aí a perceber que havia um desejo latente em muitos de retornar. Num desses encontros, um funcionário do Banco Central me disse: “Vocês não precisavam ter vindo aqui para nos mostrar os números da Centrus, porque nós já conhecemos. Vocês tinham que vir aqui para nos apresentar o caminho para entrar nesse mundo”.



“Hoje, o contraste entre o que recebe o aposentado pela Centrus e o que recebe o aposentado pelo RJU torna o movimento pela volta dos funcionários do Banco Central bastante perceptível.”

PEDRO ALVIM JUNIOR



Pedro Alvim diz que hoje não tem a menor dúvida de que esse segundo sonho impossível está cada vez mais perto de se tornar realidade. “A Centrus tomou a parte dessa bandeira que lhe cabe, apresentando esses resultados, e nós vamos aprofundar. A partir do ano que vem, é nossa intenção discutir pelo País um projeto que viabilize o retorno do pessoal do RJU para a Centrus”.

CAFÉ COM CENTRUS VOLTA EM MARÇO, COM NOVA ROUPAGEM

Eventos reuniram interessados em dez capitais para debater temas essenciais à comunidade do BC

Elogiado em todas as dez capitais onde foi realizado, o evento “Café com Centrus” passará por uma reestruturação e atualização de suas palestras e voltará a ser realizado a partir de março de 2006. Os participantes das reuniões realizadas em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Porto Alegre, Belém, Curitiba, Belo Horizonte e Fortaleza puderam debater diretamente com a Diretoria-Executiva e com membros do Conselho Deliberativo da Fundação.

Entre os assuntos mais discutidos estavam a perenização da Centrus, os cuidados da política de investimentos, a rentabilidade das contribuições dos servidores do RJU mantidas na Centrus, a nova redução das contribuições e maior benefício para os pensionistas. “Façam todas as perguntas que de-

sejarem. Não tenham constrangimento”, solicitava o presidente do Conselho, Ernesto Albrecht, no início de cada reunião. Até temas mais polêmicos, como as aplicações no Banco Santos e as eleições para o Conselho Deliberativo da Fundação, não ficaram sem resposta.

“O Café com Centrus era uma demanda dos participantes, que exigiam uma Centrus mais participativa, mas transparente, aberta ao diálogo”, resume o diretor-presidente, Pedro Alvim Junior. Esta solicitação surgiu em reuniões dos Comitês de Comunicação, encontros promovidos inicialmente com pequenos grupos de participantes de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, para levantar pautas para o Jornal Centrus e discutir outras ações de Comunicação.

A idéia inicial era realizar os Cafés com Centrus apenas nessas três cidades, que concentram quase 80% dos participantes e pensionistas. Estimulado pela boa receptividade dos primeiros eventos, Albrecht sugeriu a expansão dos encontros para todas as capitais em que esteja instalado o Banco Central.



O presidente do Conselho fala aos participantes em Fortaleza



Em Belo Horizonte, muita atenção dos participantes

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

A Centrus aproveitou essa primeira série de eventos para detalhar a reestruturação do financiamento imobiliário, tema de interesse principalmente para servidores do RJU. Os celetistas respondem por apenas 10% dos contratos imobiliários firmados com a Centrus.

O diretor de Benefícios, José Renato Corrêa de Lima, apresentou as vantagens da migração para o novo modelo. “Ouvimos muitas críticas, mas tentamos mostrar que a nova proposta está no limite do que a Centrus pode oferecer aos mutuários, sem correr o risco de ser denunciada por gestão perdulária. A migração não é obrigatória. Mas temos certeza de que a adesão representa muito mais que o desconto que está sendo oferecido. Representa um impacto cada vez menor da prestação para o mutuário e a garantia de que ele irá eliminar o saldo devedor ao final do contrato”.

AMPLIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS É ELOGIADA PELO SINAL E PELA AAFBC

Lideranças do funcionalismo do BC e dos aposentados consideram “data histórica”

O anúncio da aprovação, pelo Conselho Deliberativo, da revisão do plano de benefícios da Centrus, coincidiu com a festa de comemoração dos 25 anos da Fundação, em Brasília. O evento contou com a presença de conselheiros deliberativos, diretores do Bacen e da Centrus, funcionários da Centrus e de lideranças formais e informais dos aposentados e funcionários do Banco Central. A divulgação dos novos benefícios causou reações muito positivas na Comunidade Centrus.

O presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), David Falcão, considerou aquela “uma data histórica”, não apenas pelo fato de os funcionários do Banco Central terem feito conquistas importantes no movimento reivindicatório terminado naquele dia, como também por comemorar o jubileu de prata da Centrus (transcorrido no dia 15 de outubro). “Sinto-me honrado de, particularmente, estar aqui, nesta data histórica para a Centrus, para os aposentados e todo o funcionalismo do Banco Central”, afirmou. Falcão disse ainda que “tinha a honra de ser um dos participantes da Centrus”.

Franz Gomes Breitschaft, presidente da Associação dos Antigos Funcionários do Banco Central, do

Rio de Janeiro (AAFBC), representando também a Federação das Associações, afirmou que “é um dia de júbilo e de alegria”.

Segundo Franz, “tivemos muita felicidade com as equipes que dirigiram a Centrus e que a engrandeceram, junto com seu quadro de funcionários. Eu costumo dizer que nós temos uma galinha dos ovos de ouro, que precisa ser preservada”.

O presidente da AAFBC disse ainda que “é uma alegria imensa e uma felicidade poder contar com a instituição como a Centrus, que nos protege, e que nos tem permitido uma vida saudável após a aposentadoria, uma vida econômica igual àquela que tínhamos quando trabalhávamos”.

Para Franz, a possibilidade da volta do pessoal do RJU é animadora. “Esperamos que em breve tempo todos os outros colegas que foram arbitrariamente afastados por uma decisão judicial que feriu os interesses da nossa classe e nos dividiu. Esperamos que esse pessoal vinculado ao RJU possa obter a vantagem e a felicidade que nós antigos celetistas ainda temos”. Outras lideranças de antigos funcionários do BC prestigiaram o evento, entre as quais o presidente da Abace, Cid Jorge Haui.



Cid Jorge Haui



Franz Gomes Breitschaft

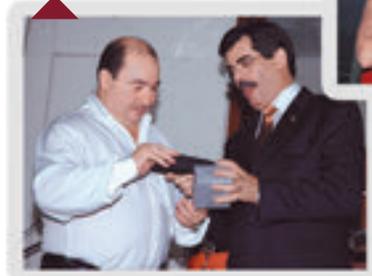


David Falcão



Lúcia de Fátima Sá Cavalcanti

Ernon de Siqueira



Cláudia Maria Rodrigues Simão



HOMENAGEM AOS PIONEIROS

Os funcionários que completaram 25 anos de serviço juntamente com o jubileu de prata da Centrus foram homenageados com placa de prata alusiva a este fato, entregues por membros da Diretoria-Executiva e do Conselho Deliberativo.

Receberam a comenda Lúcia de Fátima Sá Cavalcanti, Cláudia Maria Rodrigues Simão, Ernon de Siqueira Santos e Conceição Maria de Souza (por motivo de saúde, ela não pôde comparecer).



BALANCETE GERENCIAL - COMPARATIVO MENSAL

Valores em R\$ Mil

*Fundação Banco Central de
Previdência Privada - Centrus*

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	07/2005	08/2005	09/2005	VAR ago/jul	VAR set/ago
DISPONÍVEL	579	345	366	-40.41%	6.09%
REALIZÁVEL	7.205.096	7.342.054	7.683.722	1.90%	4.65%
- Contribuições Conveniadas com o Patrocinador	974.010	972.389	971.944	-0.17%	-0.05%
- Notas do Tesouro Nacional	932.733	930.440	922.287	-0.25%	-0.88%
- Letras Financeiras do Tesouro	1.517.654	1.543.506	1.567.367	1.70%	1.55%
- Fundo de Investimento Financeiro	298.346	297.070	318.219	-0.43%	7.12%
- Operações Compromissadas - LFT	382,071	354,975	247.829	-7.09%	-30.18%
- Ações	2.310.908	2.443.044	2.861.123	5.72%	17.11%
- Quotas de Fundos de Ações	34.375	30.905	30.339	-10.09%	-1.83%
- Quotas em Fundo de Invest. em Participações	66.037	81.217	80.441	22.99%	-0.96%
- Imóveis	330.997	331.209	330.527	0.06%	-0.21%
- Empréstimos	20.608	22.341	23.356	8.41%	4.54%
- Financiamentos	318.930	315.425	309.480	-1.10%	-1.88%
- Outros	18.427	19.533	20.810	6.00%	6.54%
PERMANENTE	3.230	3.181	3.125	-1.52%	-1.76%
TOTAL DO ATIVO	7.208.905	7.345.580	7.687.213	1.90%	4.65%

P A S S I V O

DISCRIMINAÇÃO	07/2005	08/2005	09/2005	VAR ago/jul	VAR set/ago
EXIGÍVEL OPERACIONAL	2.128.367	2.152,620	2.243.319	1.14%	4.21%
- Contribuição Patronal a Devolver	1.972.290	1.990.399	2.061.133	0.92%	3.55%
- Contribuição Pessoal a Devolver	139.897	142.616	149.205	1.94%	4.62%
- Outras Exigibilidades	16.180	19.605	32.981	21.17%	68.23%
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	352.527	355.284	358.215	0.78%	0.82%
- Contingencial Fiscal	352.527	355.284	358.215	0.78%	0.82%
PROVISÕES MATEMÁTICAS	2.569.562	2.578.298	2.578.246	0.34%	0.00%
- Benefícios Concedidos	2.550.555	2.559.099	2.558.937	0.33%	-0.01%
- Benefícios a Conceder	19.007	19.199	19.309	1.01%	0.57%
RESULTADOS REALIZADOS	1.762.959	1.854.437	2.087.091	5.19%	12.55%
- Superávit Técnico Acumulado	1.762.959	1.854.437	2.087.091	5.19%	12.55%
- Reserva de Contingência	642.390	644.574	644.562	0.34%	0.00%
- Reserva para Revisão de Planos	1.120.568	1.209.862	1.442.529	7.97%	19.23%
FUNDOS	395.490	404.941	420.342	2.39%	3.80%
- Fundo Cob.Anti-Seleção de Riscos	246.239	248.726	250.162	1.01%	0.58%
- Fundo Administrativo Previdencial	144.683	151.663	165.661	4.82%	9.23%
- Fundo de Reserva de Garantia	3.395	3.378	3.328	-0.50%	-1.48%
- Fundo Cob. Resíduo Saldo Devedor	1,173	1.174	1.190	0.09%	1.36%
TOTAL DO PASSIVO	7.208.905	7.345.580	7.687.213	1.90%	4.65%